



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Comunicação em Saúde

CONSULTA DE ENFERMAGEM: INSTRUMENTO POTENTE NA TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Iramildes Souza Silva, Rosy Miryan do Prado

1 Prefeitura do Município de Araraquara - Prefeitura do Município de Araraquara
Araraquara

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Estudos apontam que o processo de trabalho do enfermeiro pauta-se no cuidado em saúde e é permeado pela prática educativa. Ao longo do seu processo histórico, o enfermeiro busca superar a imagem tradicional tecnicista e de pura abnegação, para uma abordagem mais ampla desse cuidado, capaz de integrar corpo e mente, objetividade e subjetividade, que contemple a pessoa, em suas particularidades. Insere-se nesse contexto, a consulta de enfermagem como instrumento que pode subsidiar condições para potencialização dos sujeitos envolvidos no cuidado.

OBJETIVOS

Discutir a partir da atuação do enfermeiro, aspectos da consulta de enfermagem, com vistas a problematizar elementos que fazem o diferencial nessa prática.

METODOLOGIA

Relato de experiência descritiva envolvendo a vivência de duas enfermeiras da Estratégia Saúde da Família, atuantes em territórios com perfis diferentes, no município de Araraquara.

RESULTADOS

A consulta de enfermagem ancora-se na prática educativa em saúde e pode ser examinada sob duas perspectivas: A primeira é hegemônica, prescritiva e biologicista e a segunda na qual está situado esse relato é dialógica e considera o usuário, sujeito participante no seu processo de vida e tem visto na consulta de enfermagem, um momento aglutinador de ganhos. Nela o usuário dispõe de liberdade para se colocar, inclusive sobre propostas terapêuticas institucionalizadas que destoam da forma com que ele faz andar a sua própria vida. Além disso, oportuniza ao enfermeiro a conquista de credibilidade, ao imprimir uma imagem de cumplicidade, de segurança, de referência humanística (diferente de assistencialismo), bem como de aproximação de realidades das pessoas, até então desconhecidas da equipe. No entanto, discute-se que estes aspectos têm sido processuais e vem ocorrendo de forma custosa no seio das equipes em questão, ao exigir do próprio enfermeiro, aceitar-se como portador de um saber científico que lhe ampara e autoriza; por depender do reconhecimento da equipe e da população, que tem no seu imaginário/cultura, a consulta como sendo de cunho médico. Na experiência das enfermeiras portadoras desse relato, a consulta de enfermagem tem proporcionado acessar aspectos emocionais e subjetivos das pessoas, por meio da comunicação



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

e da empatia. Nesse sentido, tem sido adotada uma postura estratégica que diz respeito a nos despir da investidura de quem sabe tudo, inclusive daquilo que é melhor para o outro, reconhecendo que as pessoas são capazes de fazer escolhas. Isso tem subsidiado o planejamento do cuidado, com boas respostas. Convém ressaltar ainda, que existe uma dicotomia no fazer do enfermeiro, visto que, se por um lado a consulta pode lhe proporcionar valorização, também as atividades administrativas para alguns, podem ser enxergadas como agenciadoras de visibilidade e poder, dada a posição de envolvimento do enfermeiro nos diversos afazeres da equipe. Cabe salientar que se experimentou sobretudo na implantação da agenda do enfermeiro, um estranhamento de alguns membros da equipe e até mesmo de usuários, visto que é esperado do trabalho do enfermeiro, maior foco nas atividades de coordenação e gerência que viabilizem a assistência e a operacionalização do cuidado. Reconhece-se, portanto, que a gerência não se encerra em si mesma, antes qualifica a assistência, sendo as duas práticas complementares. Diante disso, reivindica-se a necessidade de uma gestão em seu sentido mais amplo, compartilhada entre toda a equipe, para que o trabalho do enfermeiro não seja aprisionado por atividades que, em sua essência, não contemplam o seu objeto de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se, portanto, a consulta de enfermagem como prática desafiadora, que precisa ser priorizada como nuclear da profissão, na direção da autonomia do enfermeiro. Esse deve demandar a cogestão das atividades burocráticas locais com outros membros da equipe, de forma a não secundarizar elementos da sua práxis. A consulta de enfermagem mostra-se efetiva na identificação das necessidades do usuário, além de propiciar priorização das ações de saúde junto a equipe.